

**A primeira Academia de Letras criada no Brasil foi a Academia Brasílica dos Esquecidos na Bahia, em 1724, seguida da Academia Brasileira de Letras (1896 – nos moldes da Academia Francesa de Belas Artes); Academia Paulista de Letras (1936) e a atual Academia Botucatuense de Letras (1972).**

## **ACADEMIA BOTUCATUENSE DE LETRAS**

**Em 1936, a primeira idéia de se criar uma Academia de Letras germinou numa sala da Delegacia de Polícia, quando Dr. Homero Vaz do Amaral propôs a alguns intelectuais (professores, médicos, juristas e jornalistas botucatuenses) a criação da entidade.**

**Em 21/07/1936 foi criada, mas não sobreviveu. Em 09/07/1972, no Centro Cultural de Botucatu, um grupo liderado pelo Juiz de Direito, Dr. Antônio Gabriel Marão (Presidente Perpétuo da ABL), reanimou o antigo sonho, tendo como grandes colaboradores Oswaldo Minicucci, Elda Moscoliato, Olavo Pinheiro Godoy e outros intelectuais de Botucatu. Instalada solenemente em 17/03/1973, tornou-se Entidade de Utilidade Pública, foi registrada no Ministério da Educação no ano seguinte e, em dezembro de 2005, oficializou-se como Pessoa Jurídica. Nesses 47 anos, assumiram a sua Presidência: Antônio Gabriel Marão, José Celso Soares Vieira, Maria Amélia Blasi de Toledo Piza, Evanil Pires de Campos, Newton Colenci, Antônio Evaldo Klar e Carmen Sílvia Martin Guimarães. A ABL, antecedendo a rigidez da Academia Brasileira de Letras que não admitia mulher em seu quadro, iniciou suas atividades com seis mulheres: Elda Moscoliato e Dinorah Silva e Álvares (Efetivas); Maria José Leandro Dupré e Marina Passos**

**(Honorárias); Eunice de Almeida Pinto e Vanice Camargo Alves (Correspondentes). Também inovou ao colocar Patronos vivos: Alceu Maynard de Araújo, Francisco Marins, Hernâni Donato e Maria Lúcia Dal Farra.**

## **O LEMA**

**O lema “Non omnis moriar” (Não morrerei de todo) foi criado pelo Professor de Latim, Raymundo Marcolino da Luz Cintra, que também já participara da organização da Academia anterior (1936). O Prof. Gastão Dal Farra idealizou, desenhou e confeccionou a logomarca da ABL em 1975.**

## **A BANDEIRA**

**A bandeira da ABL: no centro de um retângulo branco, encontra-se inserido um círculo, ladeado de larga faixa dourada, onde está escrito, em preto, o lema da ABL- “Non omnis moriar”, bem como sua tradução: “Não morrerei de todo”. Dentro desse círculo dourado, há um menor, em azul cobalto, onde estão os dois ícones da ABL, ou seja, uma Pena e um Livro Aberto, traçados em finas linhas douradas.**

## **O HINO ACADÊMICO**

**O Hino Acadêmico – composto com letra e música da Acadêmica e poetisa Vanice de Andrade Camargo Alves. A Canção Acadêmica – composta pelos Acadêmicos Antônio Evaldo Klar – Letra – e Márcia Guidolin Veiga Klar – Música.**

**Os Acadêmicos encontram-se nas reuniões de diretoria, assembléia geral, solenidades oficiais, lançamentos de livros e nos saraus acadêmicos, sendo estes abertos à comunidade, quando acontecem palestras e números lítero musicais. Participam de diversas atividades sócio culturais, tendo como objetivo incentivar a leitura, a pesquisa, o desenvolvimento cultural, artístico e científico dos cidadãos. Atuam como Banca Julgadora em concursos literários e artísticos. Visitam escolas – Projeto “ABL vai à Escola”- onde ministram palestras para alunos e professores, criando, assim, maior entrosamento com a comunidade. Editam livros, escrevem em coletâneas, revistas e jornais. Participam de eventos do Município em parceria com a Prefeitura e Câmara Municipal de Botucatu e outras entidades locais.**

**A Academia Botucatuense de Letras caminha ao lado de Botucatu.**